

FAMÍLIA E ESPIRITUALIDADE NOS DIAS ATUAIS

pág. 4 a 6



O PASTOR E OS “DESAFIOS” PANDÊMICOS NO MINISTÉRIO

Há muitos homens e mulheres na Bíblia que servem como protótipos para um ministério eficaz e próspero. Servos e servas de Deus que nos deixaram grandes legados, que jamais irão desatualizar ou envelhecer. Dentre os muitos personagens bíblicos, separamos Neemias para a nossa reflexão, como personagem alusivo às comemorações ao dia do pastor na IPRB, 2º domingo de junho. Não é novidade para ninguém afirmar que este “copeiro-mor”

representa em todos os aspectos a figura de um pastor bem-sucedido na vida ministerial.

Seu empreendedorismo é uma motivação ao pastorado. Apesar da grande tristeza que dominava o seu coração, ao andar pelas ruas de Jerusalém e contemplar a miséria e destruição da cidade, Neemias estava certo de seu chamado para uma missão específica, (2: 11-15).

Sua determinação está evidente em suas palavras, quando responde ao inimigo: “Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer”, (6: 3). Neemias teve êxito na reconstrução dos muros de Jerusalém, porque estava certo de seu chamado. Nós, pastores, temos a grande missão de reconstruir os muros de proteção de centenas e centenas de pessoas. O exemplo de disposição e coragem de Neemias precisa nos contagiar e, assim como ele, podemos caminhar (literalmente) pelas ruas da nossa cidade, para sentirmos de perto a miséria, material e espiritual, e enfrentarmos os desafios:

O DESAFIO DA REVITALIZAÇÃO

Percebe-se claramente o sentimento de preocupação e tristeza de Neemias, quando soube que a cidade estava totalmente destruída: “... que me envie a Judá [...], para que eu a reedifique”, (1: 2-4 e 2: 5). Ou seja, essa destruição representava a destruição econômica, educacional, ambiental e até mesmo familiar. No entanto, ele não se intimidou, mas aceitou o grande desafio de voltar a Jerusalém, a fim de reunir os judeus e tirar a vergonha que sentiam devido à destruição dos muros da cidade. O desafio parecia intransponível, mas a mão poderosa de Deus estava sobre ele, (1: 10).

E nestes dias de pandemia o que mais encontramos são pessoas, totalmente, desapon-tadas, decepcionadas, desanimadas e tristes. E

nessa hora que o papel do pastor entra em ação. Ele precisa se motivar para motivar e revitalizar outros. Por isso, só conseguimos realizar grandes feitos para Deus quando aceitamos os desafios diários no ministério.

Há pessoas aguardando por nossa coragem, nossa disposição e nossa compaixão. Pessoas vencidas pelas circunstâncias da vida e que vivem totalmente inseguras e sem “muros e rumos”. Como disse Jesus, pessoas aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor, esperando um abraço e uma palavra de direção, (Mateus 9: 37).

O DESAFIO DA SUPERAÇÃO

Tão logo chegou a Jerusalém, já começou a fazer o seu trabalho: “Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, dizendo, as suas mãos largarão a obra, e não se efetuará”, (6: 9). Neemias encontrou muitos judeus (população) que estavam sendo injustiçados e sofrendo nas mãos dos compatriotas mais ricos, que chegaram ao extremo de hipotecar seus pertences para ter o que comer. (5: 2, 3). Um contexto de verdadeira injustiça social. No entanto, Neemias articulou e trabalhou com decisões importantíssimas para acabar com a injustiça que escravizava os pobres, os mais fracos e oprimidos, (5: 12).

Com isso, os judeus ganharam força e novas expectativas de vida, para apoiar e ajudar Neemias na reconstrução (revitalização) da cidade, (5: 17). É sempre assim, quando Deus abençoa o povo se desperta e anima. Mas não parou por aqui, porque quando os inimigos (oposição), Sambalate, Tobias e Gesém, souberam que Neemias havia revitalizado a cidade, levantado muros de proteção, armaram uma conspiração, para intimidá-lo e fazer-lhe mal, (6: 2). A oposição foi tão grande que insistiram por cinco vezes, mas a resposta foi sempre a mesma: “... não posso parar...”, (6: 3). A palavra para vencermos os dias maus e difíceis chama-se superação.

Portanto, oposição, desânimo, tristeza e tantos outros fatores negativos fazem parte do dia a dia. Mas o segredo é manter-se firme no propósito de Deus e não dar trégua ao inimigo. Precisamos ter a certeza de que Deus está no controle e que a obra é dele. Neemias não se intimidou com as ameaças da oposição. Para superá-las, buscou forças em Deus em meio às adversidades. Deus sempre

nos atende quando o buscamos em oração, (Jeremias 33: 3). Temos que enfrentar toda intimidação maldosa, usando as armas espirituais, recomendadas pelo Apóstolo Paulo, e assim abraçarmos o desafio da superação, (Efésios 6: 10-20).

O DESAFIO DA CHEGADA

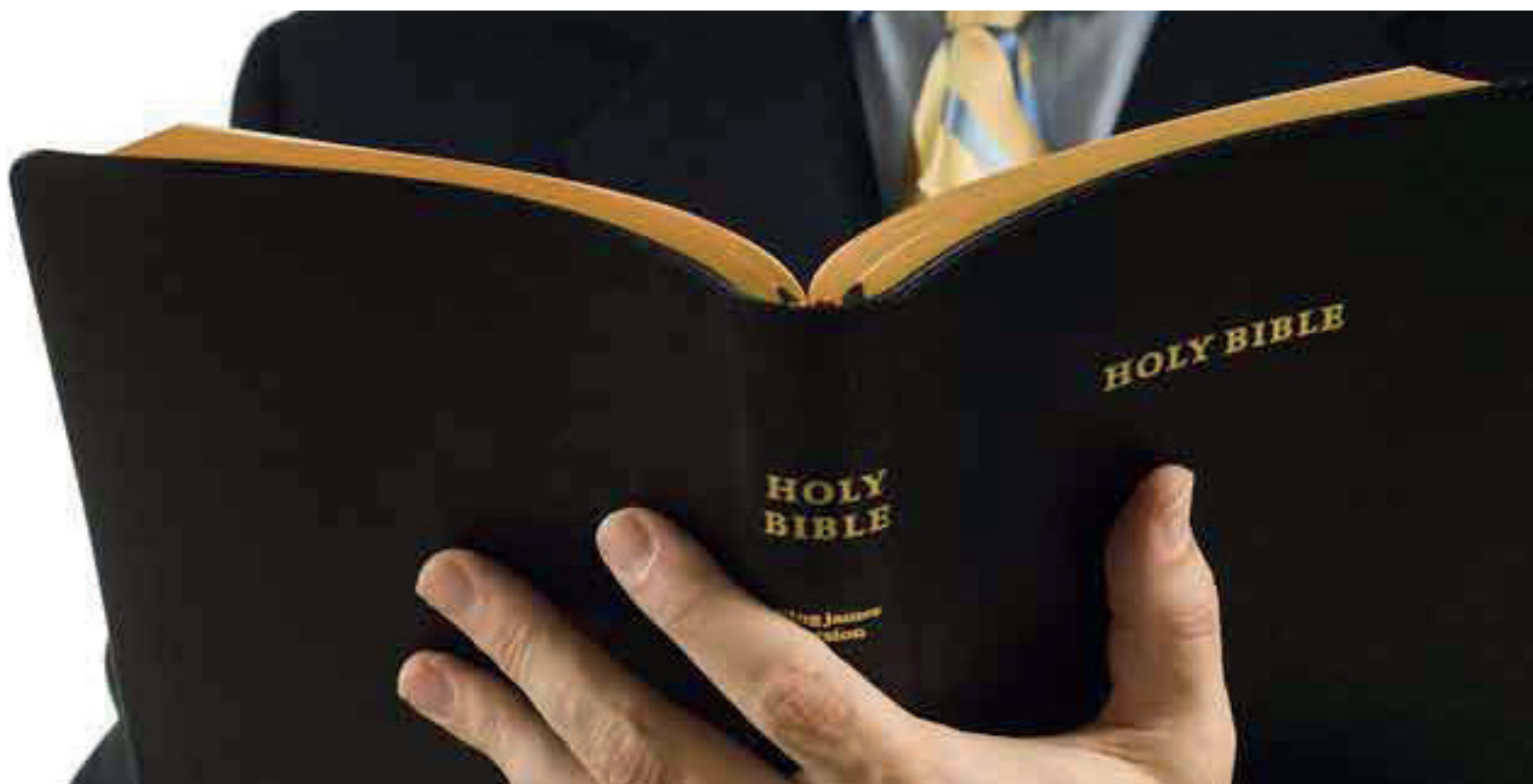
Tudo passa, termina e um dia acaba. Neemias iniciou o processo de reconstrução (revitalização) e teve a alegria de chegar ao final: “Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinquenta e dois dias”, (6: 15). Os contrários diziam que a obra não poderia ser realizada: “As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará”, (6:9). O trabalho era grande e os problemas ainda maiores. No entanto, Neemias conseguiu unir o povo e realizar a tarefa. Em apenas cinquenta e dois dias, tempo recorde, o objetivo de reedificar a cidade (muros), para que as famílias fossem abençoadas, conforme solicitou ao rei, tornou-se um sonho palpável, (2: 5).

Fixarmos metas, às vezes, não são tão difíceis. Todavia, fazer acontecer (chegar) o desejo (metas) do coração não é tarefa tão fácil. Para isto, é preciso vencer os desafios e não perder o foco dos alvos preestabelecidos. Um fator determinante no cumprimento das metas que fixamos seria a persistência, pois jamais “chegaremos” aos resultados desejados se desistirmos facilmente. Ninguém mais do que o pastor, o anjo da igreja, precisa desta prerrogativa recomendada por Jesus: “... orar sempre e nunca esmorecer”, (Lucas 18: 1). Com perseverança nos conscientizamos de que podemos mais do projetamos e que vamos chegar ao final dos nossos objetivos.

Estamos certos de que Neemias realizou muito mais do que se esperava, (7: 1). Seu trabalho foi bem-sucedido em todos os aspectos, inclusive no sentido espiritual e social do povo, (cap. 13). É desta forma que o ministério precisa ser encarado. O que levou Neemias a deixar o seu trabalho no palácio do rei foi o comprometimento com a obra de Deus. Os judeus e a cidade de Jerusalém precisavam de um líder, de alguém que fosse capaz de mudar a vida das pessoas. Nesses dias de pandemia Deus precisa de verdadeiros Neemias. A nossa maior motivação precisa ser a obra de Deus. Por isso, não perca vista esta convicção.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

CARTA DE DESPEDIDA DE UM PASTOR APÓS PASTOREIO DE QUARENTA ANOS



Amados, indubitavelmente não é fácil a despedida, sobretudo quando se trata de uma jornada tão intensa como foi a nossa. Vivemos momentos únicos movidos por uma única esperança, a saber, a promessa eterna do nosso Deus. Confesso que não foi fácil pra ninguém.

Como normalmente acontece com pastoreios longos, eu vi gerações novas surgindo, filhos dos filhos nascendo, crescendo, e gerando novos filhos. Na verdade, nós crescemos juntos, e vocês acompanharam de perto as minhas limitações e fraquezas. No início eu achava que poderia carregar sozinho as dores e problemas de todos, mas Deus levantou alguém para me ensinar que delegar é fundamental para o sucesso da liderança. Eu estava bem intencionado, mas a minha postura não foi nada boa, nem para vocês e nem para mim, por isso, treinei pessoas e deleguei tarefas. Aprendi também que não viveria para sempre, por isso, mantive perto de mim um jovem líder em potencial.

Lembro-me de muitas histórias, algumas boas, outras trágicas, histórias de provisão divina e histórias da correção divina, manifestações poderosas de Deus

e atos rebeldes de alguns que estavam entre nós, mas não eram dos nossos, pois estavam cegos em suas murmurações e não desfrutaram da beleza da provisão de Deus. Amados, nós vimos milagres com os nossos próprios olhos.

Foram tempos desafiadores que resultaram em crescimento e amadurecimento, pois Deus estava moldando o seu povo e o preparando para desfrutar da promessa. Alguns líderes de departamentos se levantaram contra mim, outros questionaram a minha liderança, até mesmo gente da minha própria família. Vocês viram a forma como Deus julgou todos os rebeldes, mas não tive prazer na destruição deles, pois até clamei a Deus por misericórdia em prol deles. Eu acredito na mudança das pessoas, por isso, eu intercedia e pedia a Deus uma nova chance para eles. Contudo, tenho plena consciência de que tais atos de rebeldia não foram por falta de ensino e pregação da Palavra de Deus, pois fui fiel em todo tempo na proclamação da verdade divina. Muitas vezes fiz uso da redundância intencional para propostos didáticos, porque queria ter certeza de que a mensagem foi compreendida. Não foi fácil, mas queria continuar a

minha missão, conduzir o rebanho de Deus à promessa eterna.

Estou partindo, mas antes de ir, quero pregar mais três sermões, lembrando tudo que já ensinei ao longo destes quarenta anos. Guarde a Palavra de Deus em vosso coração, pois a vida de vocês depende disso. Confesso que não queria parar agora, pois almejava terminar a missão, mas Deus me disse que a minha missão havia terminado. Eu relutei com Deus algumas vezes, mas Ele disse: não faleis mais sobre este assunto. Eu sou Moisés, alguns me chamam de Moisés do Egito, mas eu não quero ser lembrado desta forma; outros me chamam de legislador de Israel, também não quero ser lembrado assim; quero ser lembrado como o pastor de Israel, pastor de um povo obstinado e dura cerviz, mas foi o povo que Deus me deu para amar, liderar e pastorear, pois Deus sempre tem os seus remanescentes fiéis no meio da multidão.

Pr. Sergio Dario

Professor do SPR Anápolis

ALIANÇA RENOVADA: PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA UM CASAMENTO FELIZ

Gênesis 2:18-25

Por Rogerio Souza e Bete Souza



O casamento é um projeto que nasceu no coração de Deus. É um relacionamento espiritual e emocional, governado pela Palavra de Deus. O livro de Gênesis dá uma particular ênfase para o surgimento do casamento como uma instituição sagrada. O texto bíblico que analisaremos relata o primeiro casamento e o surgimento da primeira família. Ao instituir o casamento, o propósito de Deus era que ele pudesse desempenhar um

papel fundamental na construção de uma sociedade saudável. No Jardim do Éden, Deus foi o autor do primeiro casamento. Embora a instituição do matrimônio esteja sofrendo constantes ataques em nossos dias, é necessário evidenciar que as Escrituras o apresentam como um ideal divino. A Bíblia trata acerca dos princípios necessários para edificação de um casamento feliz. Vejamos:

COMPANHEIRISMO

A palavra companheirismo vem do latim cum panis, que significa: “aquele com quem dividimos o pão”. Um dos propósitos do matrimônio é que os cônjuges trilhem juntos pelos caminhos da existência. Nesse sintoma, o companheirismo deve ser visto como essencial para uma vida emocional saudável. Ter alguém sempre ao lado, em todos os momentos, até mesmo nos ruins, é indispensável. Não é possível viver sem companhias. Na sabedoria bíblica está explicitado que “é melhor ter companhia do que estar sozinho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; aí, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquecerão; mas um só como se aquecerá? (Eclesiastes 4:9-11). A seguir, destacaremos três razões que indicam a relevância do companheirismo no matrimônio.

O homem não foi criado para a solidão

Após ter criado o homem, Deus decidiu que ele não deveria viver só. O isolamento não lhe faria bem. Não deveria viver sem companhia, ilhado em seu próprio mundo. O Senhor decidiu criar uma esposa para estar ao seu lado. Eva seria a companheira de Adão. Eles desenvolveriam uma relação de cumplicidade. Seriam melhores amigos. Como marido e mulher, teriam uma vida de verdadeira intimidade e ajuda mútua. Uma das razões principais que levou Deus a criar o casamento foi para evitar a solidão. A falta de um relacionamento saudável faz com que o mundo pareça um deserto. Não há solidão mais triste do que a de uma pessoa sem companhia, por isso, a recomendação bíblica é para que os seres humanos não vivam só.

Compartilhar é preciso

Na perspectiva bíblica, o casamento está diretamente relacionado com a ideia de partilhar a vida em todas as suas dimensões. O matrimônio é uma via de mão dupla, cada cônjuge é desafiado a contribuir no processo de edificação de um relacionamento bem-sucedido. “Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a você mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito” (Efésios 5:33). Compartilhar tem a ver com sentar-se à mesa para dividir as refeições, as



ideias, as angústias, as vitórias e mesmo as derrotas. O matrimônio é feito de partilha. É necessário, na partilha do pão e da vida, ser grato a Deus. A felicidade conjugal passa, necessariamente, pelo princípio de compartilhar.

Relacionar-se é preciso

Deus fez Eva para se relacionar com Adão. Relacionamentos saudáveis fazem parte do propósito divino para o ser humano. “Disse, porém, Rute: aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (Rute 1:16). As Escrituras apresentam o matrimônio como o principal espaço para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis. Os cônjuges são desafiados a serem a melhor companhia um do outro, em qualquer circunstância. O casamento tem como premissa a necessidade de se fazer presente na vida do outro, em todos os momentos. Casamento é sinônimo de presença.

COMPLEMENTARIDADE

As Escrituras apresentam a relação conjugal como um espaço privilegiado para o desenvolvimento pleno dos cônjuges. Eva foi colocada por Deus ao lado de Adão como uma auxiliadora, porque ele precisava de uma companhia. Na perspectiva bíblica, homem e mulher não são completos em si mesmos. O casamento é a proposta divina para resolver este dilema, pois

marido e mulher se complementam. A felicidade pessoal passa, necessariamente, pela felicidade do cônjuge. Deste modo, é necessário que o casal se comprometa com a felicidade de seu companheiro. Deus criou o homem e a mulher diferentes para se completarem, para que cada um dê ao outro aquilo que lhe falta. Destacaremos a seguir, duas marcas da complementaridade no matrimônio.

Ajuda mútua

A Bíblia Sagrada enfatiza que o casamento é a soma de forças canalizadas para um objetivo maior: o relacionamento. Diante das diferentes situações que acontecem ao longo da vida conjugal, a ajuda mútua é fundamental. “E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra com facilidade” (Eclesiastes 4:12). Para que o casal supere os momentos de adversidade é necessário que o egoísmo dê lugar a complementaridade. Tem que morrer o “eu” para nascer o “nós”. Marido e mulher crescem juntos quando há ajuda mútua.

Aperfeiçoamento

As Escrituras afirmam que o relacionamento conjugal propõe um aperfeiçoamento constante. O matrimônio é uma oficina de pessoas. A edificação de um casamento vitorioso exige investimento e manutenção constantes. O sucesso conjugal é uma construção coletiva. O casamento foi instituído por Deus para ser fonte de aperfeiçoamento, encorajamento, amor, fidelidade e perdão. Priorizar a relação conjugal implica em investir e orar por ela. Em um matrimônio abençoado, o casal deve empreender esforços para tornarem um ao outro melhor. Juntos, marido e mulher se tornam pessoas melhores. “Assim como o ferro afa o ferro, o homem afa o seu companheiro” (Provérbios 27:17). Marido e mulher, juntos como casal, são mais fortes.

PERMANÊNCIA

As Escrituras apresentam o matrimônio como projeto que teve origem no céu. Deus é o arquiteto do casamento. O ideal divino é que a relação conjugal dure a vida inteira. O matrimônio deve ser permanente. Ele não foi criado por Deus para ser dissolvido. As crises fazem parte da vida



conjugal, porém, o princípio divino não pode ser quebrado: “até que a morte os separe” (Mateus 19:6). A vontade de Deus é que aqueles que entram no casamento, nele devem permanecer. A seguir, destacaremos três princípios necessários para que o ideal divino da permanência seja uma realidade no matrimônio. Vejamos:

Deixar é preciso

Antes da orientação para “unir-se”, o texto bíblico afirma que é preciso deixar: “Deixará o homem seu pai e sua mãe”. O verbo deixar, relacionado ao casamento, possui três importantes implicações: 1) Deixar emocionalmente: o casamento exige a construção de um novo núcleo afetivo, que envolva cônjuges e filhos. Não deve haver um rompimento definitivo com o núcleo familiar originário (pais e familiares), mas sim, uma mudança de prioridades; 2) Deixar geograficamente: a relação conjugal exige a formação de um lar, para tal, faz-se necessário que prevaleça a máxima: “quem casa, precisa de casa”; 2) deixar financeiramente: a independência financeira é essencial para a construção de um casamento feliz. Devemos considerar que as prioridades certas alicerçam a

vitalidade do matrimônio.

União indissolúvel

A Bíblia Sagrada apresenta o matrimônio como uma união que deve durar a vida toda. No original hebraico, o verbo unir transmite a noção de “concretar” ou “cimentar”, ou seja, o casamento pressupõe uma união que não deve ser encerrada. A união conjugal precisa prevalecer a despeito das adversidades que possam surgir ao longo da caminhada. O matrimônio não tem prazo de validade, não pode ser descartável. Nas Escrituras, o divórcio é apresentado como uma concessão de Deus devido a dureza do coração humano, porém, a vontade do Senhor para o casamento não é essa. “Jesus respondeu: Moisés lhes permitiu divorciar-se de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio” (Mateus 19:8). Na perspectiva divina, o matrimônio é um compromisso para toda a vida. O casamento deve ser indissolúvel.

União exclusiva

As Escrituras apresentam o casamento

como um núcleo familiar que se forma, a partir da união entre os cônjuges. A relação matrimonial não deve estar sob a interferência de terceiros. O casamento deve ser protegido das tentativas de ingerências. A integridade do relacionamento deve ser preservada. A saúde de um matrimônio depende da preservação de um espaço de intimidade que não permite a intromissão de outros que não sejam os próprios cônjuges. O casamento acaba com o individualismo, mas é um espaço em que a individualidade dos cônjuges não é anulada.

Considerações finais

O casamento deve ser concebido como um projeto que nasceu no coração de Deus. A Igreja deve levantar a bandeira do matrimônio, defendendo-o e lutando por ele, tal como orientam as Escrituras. Na sociedade contemporânea, muitas vezes, o casamento e a família têm sido vilipendiados. Em tempos sombrios como esses, como servos de Deus, devemos voltar nossos olhares para a Bíblia Sagrada e viver de acordo com os padrões divinos.

Prs. Rogerio Souza e Bete Souza
IPR de Pato Branco

II STM CAUSA GRANDE IMPACTO ENTRE PASTORES E LÍDERES DA IPRB

A Diretoria Administrativa promoveu a II SEMANA DE TREINAMENTO MINISTERIAL - Fórum de Diálogo Ministerial Online 2021, dias 31 de maio a 4 de junho (de segunda a sexta-feira), das 19h30 às 21 horas, que impactou os pastores e esposas, missionários (as), líderes e membros em geral da IPRB, que participaram do evento. Foram cinco dias (uma semana) de intensas atividades, quando as Comissões puderam apresentar, de forma sólida e prática, sugestões riquíssimas para o crescimento e sustentabilidade das igrejas locais.

A participação do público-alvo, pelo Canal Youtube da IPRB-TV, chegou a 2.424 participações nesses dias, com um aproveitamento em média de quase 500 por noite. Os trabalhos ficaram na coordenação da Diretoria Executiva, na pessoa de seu presidente, Pr. Advanir Alves Ferreira. A diretoria e as comissões se apresentaram pela Plataforma Zoom. Foram noites frutíferas e inesquecíveis, pois o material prático-pedagógico apresentado pelas comissões facilita e desafia aos pastores e lideranças na aplicação de cada sugestão em suas igrejas.

O diálogo bíblico-teológico entre a mesa (Diretoria Executiva e relatores com membros das comissões) e os participantes foi sempre elencado, a partir dos enunciados das sugestões. Os relatores e seus membros-adjuntos foram felizes em suas exposições, tornando as sugestões mais claras e compreensivas. Há quem diga que se o pastor e/ou sua liderança local colocar em prática, pelo menos, uns 50% de tudo aquilo que foi discutido e apresentado na II STM, o resultado será extraordinário no crescimento integral da Igreja. Por isso, compete a cada pastor decidir pela prática destas sugestões, que estão listadas logo abaixo.

Ressaltamos que os pastores relatores Edimar Guidino, da Comissão de Governança Eclesiástica, e Renato Jônatas Muniz Pereira, de Mobilização Espiritual, não se fizeram presentes, por motivos justificados, sendo substituídos, ocasionalmente na relatoria, pelos pastores Benício Máximo de Carvalho e Acácio de Oliveira Jordão Júnior, respectivamente. Em nome da Diretoria Executiva, o presidente da IPRB, agradece às comissões e a todos que participaram deste evento, desejando que as propostas de sugestões sejam plantadas nas igrejas, congregações e campos missionários, objetivando o crescimento sustentável das igrejas.

MISSÃO INTEGRAL (31/5/2021) - RELATOR: PR. DANIEL APARECIDO BRAGA DE OLIVEIRA

AÇÃO 1:

Devemos nos tornar uma Igreja Local COM o bairro e não apenas um prédio NO bairro. Cada realidade precisa ser delineada/mapeada de sorte que o pastor e Conselho deverão dar início a atividades de envolvimento com a comunidade.

SUGESTÃO 1:

O pastor e Conselho deverão aplicar todos os esforços para a

criação de um Departamento ou Ministério de Ação Social, coordenado por este órgão e conduzido pela junta diaconal, que ficará a cargo de fazer triagem/levantamento das necessidades comunitárias que hão de prestar auxílio, assim também deverão procurar parcerias (pode ser com empresas da cidade, por exemplo), para a viabilização das ações de auxílio e assistência.

SUGESTÃO 2:

Este Ministério poderá promover trabalhos ou programas específicos para amparar os domésticos da fé, como uma plataforma de indicação e direcionamento de empregos, levantamento de fundos financeiros para ajudar na compra de remédios, assistência e trabalhos, para a população em situação (moradores) de rua, etc.

AÇÃO 2:

Existem em nossas igrejas locais muitos profissionais liberais, que desejam ser úteis na obra, tais como: pedagogos, professores, médicos, psicólogos, oftalmologistas, dentistas, advogados, cabeleireiros, pedreiros, eletricitas, encanadores, motoristas, etc.

SUGESTÃO 1:

Neste caso, a Igreja Local poderá criar eventos sociais específicos com ampla divulgação para um dia de Ação Social, como, por exemplo, O dia "D" da IPRB, com o apoio desses profissionais.

SUGESTÃO 2:

- Poderá utilizar a mão de obra especializada disponível na igreja, para realizar diversos trabalhos sociais;
- Promover mutirão para fazer consertos ou pequenos reparos nas casas de membros e não membros, que não dispõem de condições;
- Realizar na igreja, em parceria e autorização da Secretaria de Saúde da Prefeitura, pelo menos uma vez por mês, atendimento médico, por exemplo.



ENSINO TEOLÓGICO (31/5/2021) - RELATOR: PR. ROBERTO BRAZ DO NASCIMENTO**SUGESTÃO 1:
JORNADA DE DISCÍPULADO**

Visando formar e preparar novos líderes, bem como fortalecer os vínculos relacionais, o pastor (igreja) poderá realizar uma JORNADA DE DISCIPULADO, com duração de seis meses, com encontros semanais presenciais ou de forma remota (definir dias e horários), para estudar temas específicos, como, por exemplo, comunhão, vida de oração, palavra e vida simples, tendo cada líder a missão de treinar/ensinar quatro discípulos neste formato.

SUGESTÃO 2:**ENSINO BÍBLICO SERIADO**

Para suprir a lacuna deixada pela pandemia, uma vez que ficaram escassas as oportunidades de culto/ensino bíblico presencial, o pastor (igreja) poderá criar uma modalidade de ensino BÍBLICO SERIADO nos cultos de celebração, a partir de temas pertinentes com a crise, como, por exemplo: O desafio de viver uma espiritualidade que funciona; Nínive e a dança de destinos (Naum); Tempo de se esconder em Deus (Sofonias); Vida transformada é resultado de mente renovada.

SUGESTÃO 3:**LEITURA BÍBLICA PLANIFICADA**

O pastor (igreja) poderá criar um plano de LEITURA BÍBLICA PLANIFICADA, ou seja, um plano coletivo e programado, com tarefas para alavancar o hábito indispensável da leitura das Sagradas Letras, o que trará resultados consistentes, criando grupos de leitura, com cinco pessoas, entre as mulheres, jovens, homens, casais e adolescentes, no seguinte formato:

- Os temas específicos e os livros da Bíblia a serem lidos devem ser escolhidos pela liderança da igreja;
- O pastor poderá aproveitar a oportunidade para ministrar sobre os livros escolhidos da leitura planificada;
- A composição dos grupos poderá ter, pelo menos, uma pessoa nova convertida ou alguém que queira aprender;
- Proceder à leitura ou usar o processo da audição (áudio) de um capítulo ou mais, por vez, duas vezes por semana;
- Cada integrante do grupo poderá gravar um áudio de, no máximo, dois minutos, falando o que entendeu ou aprendeu no capítulo lido;
- A gravação (áudio) poderá ser enviada para o grupo, pois serão 8 minutos de muita edificação e troca de experiências.

**FORMAÇÃO DE PEQUENOS GRUPOS E DISCIPULADO (1º/6/2021) RELATOR: PR. WELLINGTON FERNANDES DE LIMA****SUGESTÃO 1: IMPLANTAÇÃO**

As igrejas geralmente enfrentam dificuldades na plantação e manutenção dos pequenos grupos, devido ao fato de que há uma falta de clareza a respeito deste tipo de trabalho. Dividimos as sugestões em três etapas.

a) Para plantação do trabalho de Pequenos Grupos ou Células em uma igreja, o pastor deverá fazer um trabalho de CONSCIÊNCIA E MOBILIZAÇÃO, principalmente com as lideranças internas;

b) Este trabalho é muito importante e não deverá haver TERCEIRIZAÇÃO, é o que se aconselha. O pastor local precisa querer e estar, totalmente, inteirado e preparado para este desafio, estar envolvido e comprometido com o processo;

c) Feito isto, o pastor (conselho) deverá apontar (escolher) as pessoas que irão liderar as equipes (Pequenos Grupos ou Células) e promover TREINAMENTO com cursos, visando prepará-las para esta missão. Se possível criar um Grupo Piloto.

SUGESTÃO 2: MANUTENÇÃO

a) Para que o trabalho de cada Pequeno Grupo seja consolidado seria necessário, antes de qualquer coisa, que os líderes estejam em plena harmonia com o pastor (conselho), prestando informações necessárias;

b) O momento pandêmico em que estamos vivendo dificulta, por vezes, o trabalho dos PGs, principalmente, no que diz respeito à questão presencial. Por isso, poderá inovar os métodos (online) para que os grupos se reúnam;

c) A direção da igreja precisa promover, a cada seis meses, por exemplo, um trabalho de formação continuada (RECICLAGEM) das equipes (dos PGs) que foram plantadas.

SUGESTÃO 3: SUPORTE

a) Será necessária uma retaguarda de suporte para que os PGs funcionem e cresçam, tanto presencial como online, por meio de uma secretaria (local) que possa dar auxílio para tirar dúvidas e monitorar o desenvolvimento dos grupos;

b) Criação de aplicativo e/ou plataforma de comunicação, bem como todo um trabalho de assessoria, consultoria e treinamento;

c) Fomentar a ideia de identidade institucional desenvolvida por meio de materiais didáticos que auxiliarão no crescimento e multiplicação dos pequenos grupos, através de PodQuest, revistas, vídeos, PDFs e arquivos PPT.



**EDITORIAÇÃO DE LITERATURA APROPRIADA
(1º/6/2021) - RELATOR: PR. RODRIGO ANDRADE****SUGESTÃO****A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA DE
ENSINO NA IGREJA LOCAL:**

A partir de sua liderança, a Igreja Local poderá construir um ambiente favorável ao ensino, por meio de programas que valorizem, estimulem, implementem e consolidem uma cultura de ensino bíblico. O ensino deve ser percebido como um dos alicerces que constituem a base para o crescimento da igreja. Neste sentido, a liderança tem o desafio de demonstrar, mediante ações práticas, sua importância para consolidação de uma igreja saudável.

SUGESTÃO 2**ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DINÂMICO:**

Há que se considerar a possibilidade de um programa de ensino com dias e horários flexíveis. A proposta de um Culto de Ensino que equacione, adequadamente, os elementos: pedagógico (ensino bíblico) e devocional (louvor e oração), pode ser uma opção viável. O desafio está em equilibrar esses elementos, isto é: privilegiar, concomitantemente, o ensino e os aspectos devocionais.

SUGESTÃO 3**USO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS:**

Há que salientar o lugar de proeminência que o ensino bíblico deve ocupar na Igreja Local. Seu melhor aproveitamento e efetividade dependem de dois indissociáveis aspectos, quais sejam:

a) **Escolha dos materiais adequados:** os materiais para os programas de ensino bíblico no interior da Igreja Local devem ter solidez bíblica e teológica e maximizar o conhecimento bíblico dos crentes. As temáticas abordadas devem ser atrativas, informativas e, sobretudo, transformadoras;

b) **Preparo dos professores:** a Igreja Local tem o desafio de investir na formação de seus líderes/professores. Para tal, é possível organizar cursos e minicursos de capacitação de professores. A igreja pode também investir na formação de uma biblioteca, com livros de conteúdos bíblico-teológicos e materiais didático-pedagógicos, que possam subsidiar o professor no preparo das aulas.

**PLANTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE IGREJAS (2/6/2021) -
RELATOR: PR. ERASMO CARLOS DOS SANTOS****SUGESTÃO 1****TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO:**

Visando dar suporte aos pastores e igrejas, criar um curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM PLANTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE IGREJAS** com **DNA RENOVADO**, em parceria com os Seminários da IPRB, em suas plataformas digitais, buscando com isso fomentar a ideia de um processo de transformação de paradigma quanto à Plantação e Revitalização de Igrejas.

SUGESTÃO 2:**PASSOS PARA A PLANTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO:**

Para a plantação e revitalização de igrejas, o pastor (liderança) deverá seguir os seguintes passos, para que o seu projeto tenha êxito:

a) **PLANTAÇÃO:** oração, capacitação, pesquisa, projeto, parcerias, adaptação, execução e monitoramento;

b) **REVITALIZAÇÃO:** capacitação de líderes, ministérios orientados pelos dons, envolvimento de leigos, estruturas eficazes, culto inspirador e ênfase evangelística.

SUGESTÃO 3:**APLICANDO OS PASSOS:**

A liderança local deverá realizar um trabalho de “mapeamento” (pesquisa) de sua cidade ou de outra, com o suporte da oração, parcerias e direção de Deus, para diagnosticar as necessidades gerais dos bairros, os principais focos de convergência de pessoas (de jovens, adultos, etc.), tipo e estilo dos moradores, visando, com isso, à possibilidade de abertura de um novo trabalho renovado.

**APOIO MISSIONÁRIO NA PLANTAÇÃO DE IGREJAS
(2/6/2021) - RELATOR: PR. ISAÍAS GOMES DE OLIVEIRA
(FLORÊNCIO MOREIRA DE ATAÍDES)****SUGESTÃO 1:**

A **MISPA** estará disponível para prestar todo **APOIO** e **SUORTE** necessários aos pastores/igrejas no projeto de “plantação” e de “triagem”, para apontar ou descobrir qual o tipo de obreiro (família) para a abertura de um novo trabalho em sua cidade e/ou em outra, após os resultados do levantamento e mapeamento realizados.

SUGESTÃO 2:

Em se tratando de plantação de novos trabalhos e/ou campos/igrejas, pela **MISPA**, a Igreja Local poderá ser parceira da seguinte forma:

- Separar, por exemplo, um domingo de cada mês para um período de **ORAÇÃO E DIVULGAÇÃO** na plantação de novas igrejas, no Brasil e no exterior;
- Uma igreja poderá indicar e fazer parceria com a **MISPA** na abertura de um novo trabalho em uma cidade ou em outra (observar a jurisdição), onde não há igreja Renovada;
- Contribuir financeiramente para plantação e manutenção de um projeto específico da **MISPA**, com valor fixo-mensal, desde que não comprometa as contribuições regimentais.



VOCAÇÃO MINISTERIAL (3/6/2021) - RELATOR: PR. IVALTON JOSÉ SOARES (DIONY HENRIQUE DIAS)

SUGESTÃO 01:

COMO PODEMOS DESPERTAR A VOCAÇÃO MINISTERIAL? *Marcos 9: 38*

SUGESTÕES AO PASTOR

- Criar uma cultura de oportunidades para servir à igreja nos ministérios da Igreja Local;
- Realizar eventos que provoquem o despertar vocacional, em parceria com as Instituições da IPRB;
- Conscientizar a Igreja Local sobre o cumprimento da vocação ministerial, Efésios 4: 1.

SUGESTÃO 2:

COMO PODEMOS FORMAR NOVOS PASTORES E LÍDERES?

SUGESTÕES AO PASTOR

- Enviar e apoiar os candidatos ao ministério para os Seminários da IPRB, visando à capacitação ministerial;
- Os Seminários da IPRB devem oferecer cursos presenciais em suas sedes, modulares em cidades estratégicas, EAD e Online;
- Promover na Igreja Local ou no Presbitério cursos de treinamento e capacitação dentro de sua realidade.

SUGESTÃO 3:

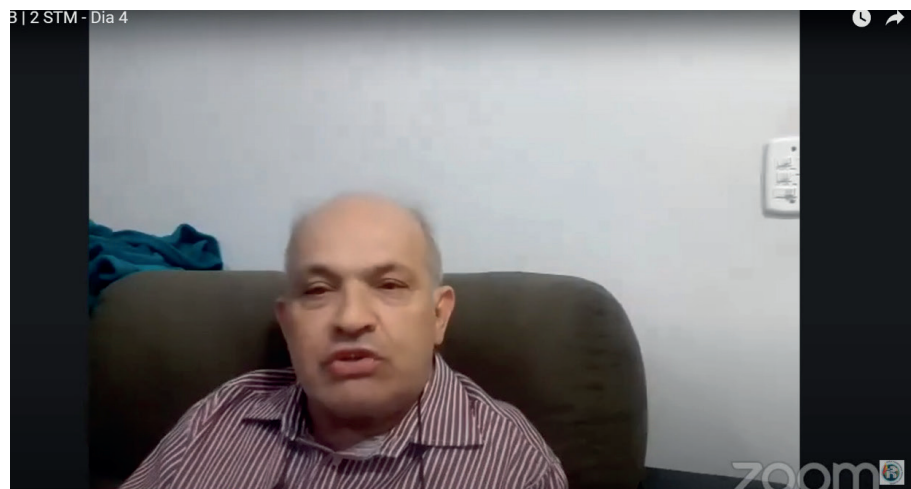
A IMPORTÂNCIA DA VISÃO DO PASTOR SOBRE A VOCAÇÃO MINISTERIAL

- O pastor precisa passar de maneira consciente ou inconsciente a sua visão sobre vocação e ministério à sua igreja, pois isso é muito

importante e tem um papel fundamental em todo o processo;

b) O pastor pode cooperar, criando oportunidades e recrutando candidatos aos seminários, dando-lhes apoio financeiro, bem como mentoreação e oportunidades aos formandos na equipe pastoral ou plantando novas igrejas;

c) O pastor e sua igreja podem gerar muitos frutos para o Reino de Deus, investimento de todas as formas em pessoas, para que o Corpo de Cristo (Igreja) seja pujante na formação de novos obreiros.



APOIO E CUIDADO PASTORAL (3/6/2021) - RELATOR: PR. JAAZIEL VIEIRA (JADILSO JAIL CRISPIM)

SUGESTÃO 1:

O Pastor deve, metodicamente, manter uma vida de comunhão com Deus, iniciando cada dia com, pelo menos, uma hora de oração, consagrando-se e buscando no Senhor “**força espiritual**” para enfrentar os constantes desafios da “**vida cristã**” e do “**ministério**”.

SUGESTÃO 2:

O Pastor é uma pessoa que está, diariamente, envolvido com pessoas, participando de suas dores e alegrias, mas que nos seus momentos de lutas e stress não para e nem tem com quem conversar “**livremente**”. Neste caso, ele precisa procurar um grupo de apoio do CPR, que esteja vinculado ao seu Presbitério.

SUGESTÃO 3:

O Pastor precisa estar disposto a cuidar e ser cuidado, criar à sua volta um ambiente confiável e reservar espaço na sua agenda para um “**tempo de cuidado**”, desejando crescer, intencionalmente, no processo de ser e fazer discípulo.

SUGESTÃO 4:

O Pastor e sua família (esposa) devem participar dos eventos de treinamento “**intencional**” do cuidado pastoral, promovidos pela Denominação e pelo Presbitério, procurando fortalecimento e comunhão com Deus e com os colegas de ministério.



GOVERNANÇA ECLESIASTICA (4/6/2021) - RELATOR: PR. EDIMAR GUIDINO (BENÍCIO MÁXIMO DE CARVALHO)**SUGESTÃO 1:**

“Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre os teus rebanhos”, (Provérbios 27: 23).

CONHECER A IGREJA

Conhecer ou saber o estado do rebanho (membros) que está sob a sua responsabilidade constitui-se no maior “desafio” de um pastor, uma vez que a igreja é o Corpo de Cristo (unidade/diversidade). Para isto, ele precisa se “planejar” (organizar) e procurar se “identificar” (empatia) com as ovelhas, por meio de uma vida de oração, consagração, visitação, aconselhamento, etc.

SUGESTÃO 2:

“E viu Deus que tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã, o dia sexto”, (Gênesis 1: 31).

DIAGNOSTICAR (AVALIAR) A IGREJA:

Realizar um diagnóstico (avaliação) de satisfação “ao membro”, utilizando questionários online ou impresso, para diagnosticar os pontos positivos (fortes) e negativos (fracos) da igreja, usando estes e outros itens, tais como: dados do membro, escolaridade, tempo de conversão a Cristo (em anos), há quanto tempo ele é membro da igreja, qual o 1º contato com esta igreja, etc.

SUGESTÃO 3:

“Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”, (Efésios 4: 13).

REVITALIZAR A IGREJA:

Feita o diagnóstico (avaliação) de satisfação, o pastor e liderança poderão elaborar um projeto de **REVITALIZAÇÃO/DINAMIZAÇÃO**: da Escola Bíblica Dominical, Pequenos Grupos, Departamento ou Ministério de Casais, Mulheres, Homens, Projeto Social, Projeto Educacional, Projeto de Evangelização, Projetos de Interação frente à crise sanitária (pandêmica), etc.

**MOBILIZAÇÃO ESPIRITUAL (4/6/2021) - RELATOR: PR. RENATO JÔNATAS MUNIZ PEREIRA (ACÁCIO DE OLIVEIRA JORDÃO JÚNIOR).**

À semelhança de toda a iniciativa espiritual dentro do planejamento de uma igreja, a MOBILIZAÇÃO ESPIRITUAL também precisa “nascer” (ocupar) no coração do pastor. Ou seja, este propósito mobilizador deve começar a partir do pastor, que é o líder do rebanho de Deus.

SUGESTÃO 1:

RESGATAR o valor do ministério de oração/consagração seria o carro-chefe do propósito da Mobilização Espiritual, uma vez que a Igreja Presbiteriana Renovada é fruto do AVIVAMENTO ESPIRITUAL, nas décadas de 60 e 70, resultado do mover do Espírito Santo, por uma busca incessante do povo de Deus, por meio dos movimentos de oração (vigílias) nos templos, montes, lares, matas, etc.

SUGESTÃO 2:

DESPERTAR e motivar as lideranças e membros da igreja, por meio de sermões que tenham uma sólida “fundamentação bíblica”, levando-os a verdadeiras experiências com Deus, onde possa haver arrependimento, salvação e libertação de vidas (vícios, demônios), batismo no Espírito Santo, manifestação dos dons espirituais, cura divina, milagres, reconciliações e renovação de propósitos.

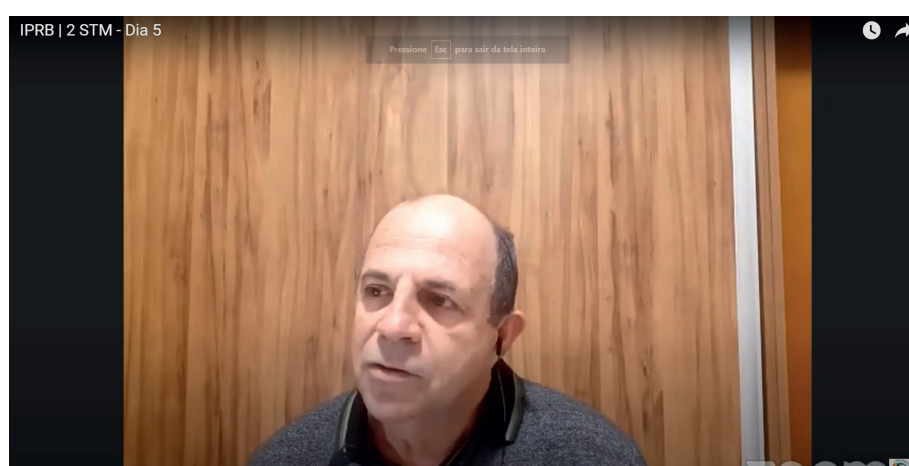
SUGESTÃO 3:

ALINHAR o propósito ou a missão do MINISTÉRIO DE LOUVOR da Igreja Local com os objetivos “máximos” do culto a Deus:

- Celebração ao Senhor;
- Louvor e verdadeira adoração;
- Quebrantamento (arrependimento) e confissão;
- Manifestação dos dons, avivamento e despertamento espiritual;
- Tipo de culto, como, por exemplo, missões, dia do amigo, gratidão, etc.;
- Criar um ambiente de liberdade e sintonia com a mensagem da noite.

SUGESTÃO 4:

REALIZAR, com frequência, envolvendo toda a liderança e igreja, trabalhos de oração e jejum, tais como: a) reunião semanal de oração; b) campanhas ou maratonas de oração (relógio de oração, em que cada hora um grupo possa orar até que se complete o ciclo); c) oração matutina, das 6 às 7 horas, por exemplo; d) momentos de oração nos Pequenos Grupos; e) vigílias com objetivos definidos em lugares (reservados) como chácaras, montes, etc.



Secretaria Central da IPRB

VIDEOCONFERÊNCIA ONLINE MOTIVA ESPOSAS DE PASTORES DA IPRB

Causou grande impacto o ENCONTRO ONLINE DE MULHER PARA MULHER, alusivo ao dia das mães, realizado no dia 7 de maio, das 19h30 às 21 horas, promovido pela Diretoria Executiva da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB). O evento teve o suporte desta diretoria, na coordenação do presidente, Pr. Advanir Ferreira e sua esposa, Jucieni Aguiar de Souza Ferreira. Participaram os diretores-executivos, juntamente com as suas respectivas esposas.

O evento contou com a participação de 594 visualizações. O presidente fez a abertura com as boas-vindas e a leitura de Provérbios 31: 10. Na sequência, a Jucieni assumiu a direção dos trabalhos e a esposa do Pr. Marcos Antônio Cavalheiro Zengo, 1º Secretário, Flávia Guimarães Zengo, elevou a Deus uma palavra de oração. Em seguida, a irmã Jandira S. Guerra, esposa do Pr. Sebastião D. Guerra, 1º Tesoureiro, testemunhou a respeito da bênção da cura da Covid-19 em sua vida e de sua família.

O momento foi edificante e oportuno, para que a irmã Eliete Alves da Silva Lara, esposa do Pr. Jair da Cruz Lara, 2º Secretário, clamasse a Deus pela cura e consolo de todas as famílias atingidas por essa doença, que tem trazido sérias consequências à humanidade. Esteve participando e abrillantando o evento a cantora Luana Sales Aguiar, filha do Pr. Moacir Brito de Aguiar, da 1ª IPR de Presidente Venceslau, SP, cantando lindas canções. Aos que quiserem fazer contato com a cantora, poderão ligar para: (18) 98196-2463.

MINISTRAÇÃO DA PALAVRA

Fechando a programação, a preleitora da noite, a Psicóloga Cláudia Josepetti de Andrade, esposa do Pr. Marcos Pereira de Andrade, vice-presidente da Denominação, filha do ex-presidente da IPRB (1989-2001), Pr. Dr. Jamil Josepetti (in memoriam), trouxe uma palavra encorajadora e abençoadora a todas as participantes, com base no Salmo 139, focando o tema “MULHER: UM JEITO ESPECIAL DE SER”. Destacou em sua fala a função e a forma de ser de cada mulher. Ou seja, segundo a preleitora, cada mulher foi moldada ao jeito de Deus com peculiaridades e propósitos definidos.

Não somos, disse ela, produção de montagem ou massa de qualquer objeto, mas Deus nos criou, sim, exclusivamente, sob a



medida exata: “Tu fizestes tudo com delicadeza, as partes mais íntimas do meu corpo, e as uniste no ventre da minha mãe. Obrigado por teres me feito de maneira tão maravilhosamente complexa! O seu trabalho é maravilhoso” (vs. 13 e 14).

Desafiou a todas à prática de um auto-olhar ou um olhar de fora para dentro na perspectiva de Deus, visando descobrir o seu jeito especial de ser mulher – obra específica das mãos de Deus.

Deixou evidente em sua ministração que a mulher, como esposa de pastor, está dotada de virtudes, talentos e dons que devem ser usados, unicamente, para a glória de Deus, segundo a capacidade de cada uma. Salientou, também, que cada uma tem habilidades específicas dadas, pelo Senhor para a realização de Sua obra: “Deus deu a cada um de vocês capacidades especiais. Estejam certos de as estarem usando para se ajudarem mutuamente, transmitindo para os outros as muitas espécies de bênçãos de Deus”, (1 Pedro 4: 10).

A “mensagem completa” está disponível no site www.iprb.org.br e no canal do

YouTube da IPR-TV, De fato, como havia sido publicado na última edição do Jornal Renovado – JR, este evento foi “um tempo de edificação, comunhão e aprendizado para as mulheres Renovadas”. Segundo notas (chat) de algumas participantes, o trabalho foi “excelente” e a Diretoria da Igreja está de parabéns por esta ótima iniciativa, e que tenhamos outros eventos desta natureza. Ao final, cada diretor trouxe uma saudação e agradecimentos às mulheres renovadas e à preleitora.

Encerrando, a Jucieni agradeceu à Diretoria Executiva, pela realização deste edificante evento e à participação de todos (as), desejando felicidades, sabedoria e muita graça divina às mães, que são esposas, avós, intercessoras e servas de Deus, pelo seu dia especial, 2º domingo de maio. Gratidão, também, do Pr. Advanir aos participantes deste abençoado trabalho. Por fim, a irmã Eunice Hernandes de Souza, esposa do 2º Tesoureiro da Igreja, Pr. Anairton de Souza Pereira, orou finalizando o evento.

Secretaria Central da IPRB

FAMÍLIA E IGREJA

A Bíblia Sagrada nos mostra com muita clareza que a família e a igreja são instituições providas por Deus, em favor da humanidade. A família foi estabelecida pelo Senhor com o propósito de firmar um governo representativo de Deus sobre toda sua criação, e também com a finalidade da multiplicação da espécie humana, que deveria ser dominante sobre as demais espécies da criação; a única que era portadora da imagem e semelhança de Deus.

No Evangelho de Mateus, encontramos a palavra igreja pela primeira vez. Após a declaração de Pedro sobre a identidade de Jesus, Ele fez o primeiro anúncio sobre a instituição que seria sua porta-voz na terra: “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18). Da mesma maneira que a família criada por Deus em Gênesis tinha seu propósito preestabelecido pelo Criador, a igreja foi chamada por Cristo para ser portadora de sua mensagem, arrependimento, perdão e salvação. A igreja foi estabelecida por Jesus após sua ressurreição (Mateus 28:7; 1 Coríntios 15:6); comprada por seu sangue na cruz (Apocalipse 5:9-10). inaugurada e ungida para sua missão no dia de pentecostes (Atos 1:8; Atos 2:1-4), através do derramamento do Espírito Santo.

Embora tenham surgido em épocas diferentes, a família e a Igreja são instituições que interagiram dentro do propósito de Deus ao longo da história. Vejamos como se dá a relação Família e Igreja ao longo do enredo bíblico:

FAMÍLIA E IGREJA: ESPAÇOS DE DISCIPULADO

No texto de Deuteronômio 6:4, o Senhor conclama os Israelitas ao discipulado familiar. Na época, o mais próximo que o povo de Israel tinha de um templo ou de um culto coletivo eram as assembleias solenes e os rituais de sacrifício realizados por Arão e seus filhos, no tabernáculo. Na terra prometida, haveria a necessidade de um santuário nacional para os cultos e as festas do povo na recém-criada nação de Israel. Porém, um santuário com endereço fixo não permitiria o acesso diário do povo. Havia também o risco de influência dos povos nativos de Canaã sobre os hebreus (o que de fato aconteceu). Por isso, o Senhor estabeleceu um sistema de culto e discipulado doméstico, para que a fé, a história e os preceitos divinos fossem passados de geração em geração.

O Senhor determinou que o lar fosse um

ambiente de discipulado, convívio e reverência à Torah. O ato de escrever porções bíblicas nas portas, atá-las nas mãos e colocá-las por frontais nos olhos, demonstra que o Senhor desejava que a vivência da Lei deveria acontecer no ambiente doméstico e fora dele. A recomendação divina era para que fizesse parte da rotina diária do povo hebreu: “Andando pelo caminho, deitando-te e levantando-te”.

No livro de Atos dos Apóstolos, vemos a Igreja de Cristo dando seus primeiros passos. Uma das marcas da Igreja Primitiva era seu anseio por aprender sempre: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”, (Atos 2:42). Os discípulos tinham sido treinados aos pés de Jesus. Posteriormente, os novos convertidos buscavam absorver a mensagem apostólica. A seguir, apresentaremos algumas peculiaridades da igreja primitiva traçando um comparativo com os israelitas em Canaã: a) Ao contrário dos dias iniciais dos israelitas em Canaã, o templo de Jerusalém era um lugar destinado exclusivamente ao culto. O Pentecostes e as primeiras pregações e milagres realizados pelos apóstolos foram em Jerusalém; b) Os primeiros convertidos eram, em sua maioria, habitantes da cidade de Jerusalém, ainda que houvesse no Pentecoste, um grande número de israelitas oriundos de outras regiões e também gentios, prosélitos do judaísmo que se encontravam na cidade por ocasião da Festa das Colheitas, (Atos 2:5-11); c) A expansão da Igreja se deu após a morte de Estevão e a perseguição promovida por Herodes, (Atos 8:1-3).

As Escrituras deixam claro que após o Pentecostes os primeiros cristãos não restringiram sua fé ambiente do templo. Passaram a se reunir nas casas. No templo a lei de Moisés era exposta aos ouvintes e em suas casas, os discípulos compartilhavam os ensinamentos dos apóstolos entre si e para com os prosélitos. (Atos 5:42).

O Novo Testamento destaca que os lares eram espaços usados pelos cristãos primitivos como locais de ensino e discipulado, (Romanos 16:23; Atos 10:22-24; Romanos 16:3-5; 1 Coríntios 16:19). Enquanto a Shemá (confissão de fé israelita, baseada em Deuteronômio 6:4), convocava as famílias israelenses para o discipulado familiar, no Novo Testamento, a Igreja Primitiva levava os novos convertidos ao aprendizado da doutrina dos apóstolos, através de suas reuniões familiares. Família e igreja atuavam, conjuntamente, no discipulado e no ensino da Palavra de Deus.

FAMÍLIA E IGREJA: AMBIENTES DE RELACIONAMENTO

A família é um lugar de aceitação incondicional. Como Igreja, tomamos parte na família de Deus por adoção, (Romanos 8:15; Efésios 1:5), tendo Cristo como primogênitos entre inúmeros irmãos (Romanos 8:29).

No Éden, Deus criou o homem à sua imagem e conforme a sua semelhança (Gênesis 1:26-27); contudo, o pecado distorceu essa imagem gerando um abismo e distanciando o homem de Deus. Mas, quando somos resgatados pela graça e passamos a pertencer ao Corpo de Cristo, que é a Igreja, somos chamados para uma vida que seja à imagem de Cristo, o Filho, (Romanos 8:29).

Com a família, vivemos uma relação temporária e limitada. Pais, irmãos, avós e outros membros da instituição familiar, estão conosco durante certo período. Mesmo que esse tempo seja algumas décadas, anos ou meses, ainda assim é uma relação passageira. Nossa noção de família está restrita aos laços sanguíneos. Como Igreja, nossa relação como família de Deus não se encerra nesta vida. A vida eterna começa quando cremos em Cristo. A promessa bíblica é que reinaremos com Ele eternamente. A família da fé, portanto, não se restringe a consanguinidade, (Apocalipse 5:9-12).

CONCLUSÃO

Família e Igreja são ambientes criados por Deus. São espaços de pertencimento, discipulado, aceitação e graça. Nenhuma pessoa consegue ser família sozinho. Nas Escrituras, Adão não encontrou nenhuma correspondência na criação, até que Deus criou Eva para ser sua esposa. De igual modo, não é possível ser cristão fora da Igreja. É no Corpo de Cristo que os cristãos vivem sua espiritualidade. Um membro fora do corpo está fadado à atrofia e à inutilidade. A relação família e Igreja ultrapassa o limite de sangue, sobrenome, rol de membros e denominação. Ser família e ser igreja é participar de um projeto que foi criado no Éden, distorcido pelo pecado, resgatado na cruz e se estende por todas as nações, formando uma só família de fé.

João Ferreira de Freitas Filho

O autor é pastor da 2ª IPR de Teófilo Otoni, MG, e presidente do Presbitério de Teófilo Otoni

O QUE JESUS DESEJA ENCONTRAR EM UMA FAMÍLIA?

João 12:1-3

A família tem um papel importantíssimo na formação espiritual, emocional e física do ser humano. Escrever sobre família é sempre um desafio, que toma proporções gigantescas quando nos colocamos a pensar e a refletir sobre o papel da família na pós-modernidade. Estamos vivendo em um tempo de muitas mudanças em todos os seguimentos sociais, e a estrutura familiar tem sido profundamente afetada com o impacto dessas mudanças na vida pessoal e profissional dos indivíduos.

Na história bíblica, a família é apresentada como uma estrutura essencial para a perpetuação da espécie, transmissão de cultura e de valores espirituais. Atualmente temos as mais diversas configurações familiares, e elas vivem um complexo cenário na transmissão de culturas e valores. Olhar para a família pós-moderna é constatar o quanto essa instituição tem sido impactada. Esse cenário preocupante nos convoca como pais, líderes e principalmente como cristãos, a sairmos da nossa zona de conforto e pensarmos em nossa responsabilidade com a próxima geração, que estamos preparando nas nossas famílias.

Na Bíblia Sagrada, a família também é descrita como uma instituição que não está imune às crises. O texto de João 12:1-3, nos apresenta uma oportunidade dada aos três membros da família. Cada um dos irmãos aproveitou a oportunidade de maneira peculiar. Vejamos:

UM CORAÇÃO QUE O AMA

Lázaro era amigo de Jesus. Amizade com Jesus implicava em obediência incondicional a Ele: “vós sois meus amigos se fizerdes o que eu vos mando”, (João 15:14). Há pessoas que só se lembram de Deus na hora da dor e da enfermidade, porém, quando recebem a cura, logo se esquecem de agradecer-lo e, muitas vezes, voltam a viver uma vida de desobediência à Palavra. Lázaro era um testemunho vivo, inquestionável da intervenção soberana e sobrenatural do poder de Jesus que rompeu com os limites das impossibilidades humanas. Ter Lázaro assentado à mesa, significava que a vida era a proposta central de Jesus para a família, por isso, ela deveria aproveitar tal fato. A Bíblia diz: “A vida estava nele, e a vida era a luz dos homens”, (João 1:4).

Jesus veio trazer vida abundante para todos aqueles que creem em seu nome. No interior daquela família, o testemunho de

Lázaro era que a morte tinha sido vencida, o Senhor da vida estava naquele lugar. O antes era um túmulo frio e escuro, deu lugar a uma mesa farta, cheia de amigos e familiares e com especial presença do Senhor Jesus. Deus quer encontrar na família um coração que o ame de verdade, e que o obedeça incondicionalmente. Pessoas que deem que estejam dispostas a compartilhar com ele a mais profunda comunhão familiar ao redor da mesa, como nos ensina o Salmo 128:3.

MÃOS QUE O SIRVAM

A personagem que vamos analisar neste tópico é Marta, irmã de Lázaro. É a mesma que se mostrou demasiadamente preocupada com as coisas, na história descrita em Lucas 10:38-42. Marta se ocupou em oferecer ao Senhor Jesus o melhor ambiente, por isso expressou sua afeição colocando pratos e servindo à mesa com o melhor que poderia oferecer. Ela se importou com elementos que outras pessoas não deram valor, especialmente o cansaço físico de Jesus. Ele estava com fome, com sede, precisando de um bom lugar para repousar. A tradição judaica ensinava que servir um profeta equivalia a oferecer um sacrifício no templo.

O trabalho de Marta era motivado pela presença de um hóspede especial. Fazer a melhor refeição representava o sacrifício que Marta sempre sonhou em oferecer a Deus no templo, e não pôde. Sua atitude revela um “culto” prestado ao Senhor. Foi o meio que encontrou para demonstrar sua adoração a Deus.

O Senhor quer encontrar em nossa família mãos que o sirvam com o seu trabalho. Mãos que transformem o ambiente do lar num agradável lugar de descanso e paz. Os Presbiterianos do Séc. XIX tinham um lema que era: “estamos empenhados em fazer da nossa casa, o melhor lugar do mundo”. Tendo um coração que o ame, e mãos que o sirvam, o que nos resta é esperar que haja joelhos prostados que o adore.

JOELHOS QUE SE PROSTREM PARA ADORÁ-LO

Todos os relatos bíblicos que falam de Maria mostram que ela sempre estava aos pés de Jesus. Nesta história, ela estava demonstrando seu profundo amor, através de uma oferta generosa. Sua atitude demonstra que não temos como escolher o que é me-

lhor sem sabermos o que é melhor. Maria foi uma pessoa que soube aproveitar a grande oportunidade que estava tendo naquele momento. Ela conseguiu compreender que o amor de Deus estava ali, diante dela, em pessoa. E suas doces palavras transmitiam todo esse amor, que doava a própria vida por seus amigos. O próprio criador havia entrado por aquela porta e estava assentado, ensinando como que em uma conversa entre amigos. Era Ele, o Senhor majestoso, o Rei do Universo, e Maria não se conteve, não poderia perder tão rara e preciosa oportunidade.

Maria derramou sobre ele um vaso de alabastro cheio de um perfume caro. O alabastro era um gesso branco, finíssimo, semelhante ao mármore, porém, mais valioso. O nardo, era um óleo extraído da raiz de uma planta da Índia que crescia nas montanhas do Himalaia. Alguns estudiosos calculam que nos dias de hoje esse óleo valeria altas cifras em dinheiro.

Maria poderia ter destampado o vaso, (mas preferiu quebrar) e derramar todo aquele preciosíssimo bálsamo sobre Jesus. Quebrá-lo lhe daria a certeza de que o bálsamo seria totalmente derramado, sem reservas, sem guardar uma gota sequer, sem pensar no depois, no que as pessoas diriam dela. Maria entregou tudo. Foi sua oferta de gratidão ao Senhor. O teólogo William Barclay afirmou: “O amor não calcula meticulosamente menos ou mais. Não se preocupa em saber quão pouco pode ser decentemente oferecido. Se deu tudo o que tinha, então deu o mundo inteiro, e ainda seria pouco”.

CONCLUSÃO

Concluo dizendo que Deus nos chamou para amá-lo, para servirmos a Ele e, sobretudo, para estarmos em constante adoração. O Senhor busca encontrar em nós essas três ações, porque qualquer uma delas, sendo praticada isoladamente, pode gerar um desequilíbrio da fé, da vida e conseqüentemente da família. Coração que ama a Jesus; as mãos que servem a Ele e joelhos que se doam para adorá-lo. Desafio você a trabalhar essas três ações no seio de sua família. Que a bênção de Deus seja sobre a sua casa.

Gladstone Sousa dos Reis

Pastor da I IPR de Itabirinha, MG.
Presidente do Presbitério de Governador Valadares

OBITUÁRIO DO PRESBÍTERO JOÃO CEOLIN!

“Disse Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de sacos e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o féretro. Sepultaram Abner em Hebrom; e o rei, levantando a sua voz, chorou junto da sepultura de Abner; chorou também todo o povo. Então disse o rei aos seus servos: Não sabeis que hoje caiu em Israel um príncipe, um grande homem?” (2 Samuel 3.31,32,38).

Faleceu na madrugada do dia 27 de abril, um dos pioneiros da IPRB, o presbítero João Ceolin, que há alguns anos lutava contra um câncer.

João Ceolin era casado com a senhora Maria Julia Ceolin. Tem 3 filhas, sendo uma biológica e duas adotivas. Tinha 2 netos e 3 bisnetos. Estava radicado, em Goioerê desde 1969, quando assumiu a Chefia da Agência da Receita de Goioerê.

João Ceolin, 79 anos, toda a sua vida foi dedicada à Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil. Serviu à denominação como presbítero e presidente de Presbitério.

Foi um dos membros-fundadores da IPR de Goioerê. É certo que “descansou de suas fadigas”, como acentuam as Escrituras, que ele pregou com amor e devoção.

Não há muito o que se elaborar para enaltecer o servo de Deus – sua vida fala por si – senão registrar efusivos agradecimentos ao Senhor pela sua preciosa vida, seu frutífero ministério e as marcas indeléveis que sua bela trajetória nos deixou.

Como fez Davi, diante da morte do heroico Abner, no texto em epígrafe, nos sentimos tristes pela família que terá que continuar a jornada sem ele, mas sabemos que “hoje caiu em Israel um príncipe, um grande homem” e adentrou à eternidade um servo bom e fiel, para usufruir do gozo indescritível e perene do seu Senhor!

Os céus recebem este precioso e dedicado servo de Deus, porém, o nosso mundo fica mais pobre com sua partida. Temos a convicção de que as nossas vidas foram enriquecidas pela sua existência e temos a viva esperança de que um dia nos reencontraremos na eternidade!

“Eis aqui vos digo um mistério: “Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incor-



ruptíveis, e nós seremos transformados” (1Co 15:51-52).

A IPR de Goioerê expressa os mais sinceros sentimentos aos familiares e amigos, e súplica ao Senhor que console

e conforte a todos com Sua presença.

Pr. Moisés de Moura
IPR de Goioerê

CRIANDO FILHOS PARA A GLÓRIA DE DEUS

Nem todos os pais têm a oportunidade de deixar bens materiais como herança para seus filhos. Porém, o nosso Pai Eterno, tem privilegiado muitos de nós com uma herança maravilhosa, que são os filhos. Existem muitos desafios na criação dos filhos, porque o mundo vive em constantes mudanças. As questões que se apresentam são: como devemos agir? Quais são nossas responsabilidades como pais? Como podemos criar filhos que glorifiquem o nosso Deus? A seguir, destacaremos alguns princípios que podem nos servir de direcionamento.

INVESTIR TEMPO DE QUALIDADE COM OS FILHOS

Você já teve a sensação de que os nossos dias estão mais curtos? Parece que não damos conta de tantas demandas. A rotina acelerada e a agenda superlotada resultam em cansaço, sentimento de incapacidade e mudanças de prioridades. Quando temos que dedicar tempo a quem é preciso, não resta mais ânimo, muito menos paciência. Porém, sempre devemos estar atentos para investirmos tempo para o que realmente importa. Os filhos são as pérolas mais preciosas que temos. Eles devem ocupar lugar de destaque em nossa vida.

Quando dedicamos períodos exclusivos para os filhos, exercemos cuidado e proteção ao presente recebido do Senhor. Nem sempre é possível empregar gastos financeiros além do orçamento com os filhos, porém, é preciso lembrar que na maioria das vezes, a felicidade está nas coisas simples da vida. Normalmente, o que alegra os filhos não são presentes caros, mas sim, a presença de quem é referência para eles.

Uma das maneiras para colocarmos em prática esse princípio é termos momentos de diálogo saudável com nossos filhos. O escritor Guilherme Schelb, afirma que: “é muito importante que os filhos vivam em casa o protagonismo de falar e serem ouvidos pelos pais.” Pequenos gestos de amor, cuidado e atenção faz com que os pais conheçam seus filhos, criem um ambiente de confiança mútua, proporcionem crescimento pessoal e espiritual e direcionem os filhos para uma vida que agrada a Deus.

ENSINAR OS FILHOS POR MEIO DO EXEMPLO

Existem pais que lançam grandes fardos sobre seus filhos, que eles mesmos não são capazes de carregar. Por outro lado, há pais que

têm sido negligentes na educação de seus filhos, transferindo toda responsabilidade para terceiros. A Bíblia Sagrada continua sendo a regra de fé e prática para todos cristãos. Quando os pais aplicam princípios bíblicos saudáveis, colhem resultados satisfatórios.

Assim como o testemunho fala mais alto no evangelismo, a melhor escola para os filhos é o exemplo dos pais. O texto de Deuteronômio 11:19, ressalta a importância de um ensino intencional das Leis do Senhor. Cada ação dos pais deve ter intencionalidade. Se um filho presencia o pai ou a mãe falando mal de sua, por exemplo, na percepção do filho, a igreja passa a ser vista como um lugar em que não é bom estar. Quando o pai prega, mas não vive o conteúdo de sua pregação, os filhos podem pensar que a vida cristã é uma farsa.

Todavia, pais conhecedores e praticantes da Palavra de Deus, refletem Cristo em seus filhos. Em nossos dias há uma clara necessidade de pai e mãe que instruem bem seus filhos, conforme está escrito em Efésios 6:4. Que ao redor da mesa, pais e filhos demonstrem amor uns pelos outros, abram mão de sua razão, se for preciso, a fim de que haja perdão. É necessário que os pais se relacionem com Deus a ponto de renunciarem suas vontades, pois os filhos sempre estarão observando seus pais. Devemos aproveitar a oportunidade de gerar em nossos filhos o desejo ardente por Cristo e pelas coisas de Deus.

JAMAIS DESISTIR DOS FILHOS

Vivemos em uma sociedade imediatista, que espera resultados rápidos. Algumas vezes essa expectativa é aplicada na criação dos filhos. Quando não há paciência corre-se o risco de não criarmos filhos para a glória

de Deus. A Bíblia Sagrada nos ensina a esperar com paciência pelo Senhor. Quando surgem os problemas com os filhos, muitas pessoas desistem. Porém, a Palavra de Deus nos encoraja a termos perseverança em todos os aspectos da vida.

A família enfrenta problemas de ordem financeira, emocional e espiritual. Um dos fatores que têm prejudicado a criação de filhos é a infidelidade conjugal. O número de divórcios tem aumentado a cada dia. Como consequência, muitos filhos vivem frustrados, decepcionados com os pais e desacreditados na instituição familiar.

As Escrituras Sagradas nos ensinam que os pais jamais devem desistir de seus filhos. Deus não desistiu de nós. Apesar de nossas falhas e pecados, Ele nos ama e nos deu salvação. O Senhor enviou seu único filho, que morreu e ressuscitou para que fôssemos redimidos e transformados. Ainda que em alguma fase da vida, nossos filhos tenham episódios de desobediência, jamais devemos deixar de amá-los. Nunca deixemos de orar por eles. Quando os pais perseveram em amor e cuidado para com seus filhos, colherão frutos.

CONCLUSÃO

Os pais cristãos devem assumir a responsabilidade de investir tempo de qualidade em seus filhos, ensinando-os intencionalmente os princípios bíblicos. Certamente as nações ouvirão das maravilhas do nosso grande Deus, (Salmos 96:1), e a Igreja de Cristo terá muitos discípulos que realmente vivam o propósito de glorificar o nome do Senhor.

Valdinei Terra

O autor é pastor da 2ª IPR de Curitiba



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVARADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - Triênio 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVARADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Traguetta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.